



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

PgP-022

Auto percepção da saúde bucal de idosos não institucionalizados

Ana Carolina Bernardes **MACHADO**, Tânia Adas Saliba **ROVIDA**, Vinícius de Carvalho **BORGES**, Nemre Adas **SALIBA**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

A autoavaliação de saúde bucal é fundamental, pois permite que estratégias de empoderamento sejam implementadas. A população idosa está cada vez mais crescente em países em desenvolvimento, portanto deve ser avaliada a valorização e a capacidade desse grupo populacional de manter a saúde bucal. O objetivo nesta pesquisa foi investigar a auto percepção de saúde bucal de idosos não institucionalizados. Os critérios de inclusão foram: idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, com condições cognitivas para responder às questões, e que aceitaram participar da pesquisa. A amostra obtida foi de 35 idosos; utilizou-se um instrumento validado para verificar a auto percepção da saúde bucal. Do total de participantes, 68,6 % eram do gênero feminino, com idade média de 70 anos. Dentre os idosos, 37% classificaram como ótima a condição de saúde bucal; 46% consideraram regular e 14% avaliaram como ruim. A maioria dos participantes (54,3%), afirmou ter algum tipo de problema bucal; 26% relataram insatisfação com a aparência de seus dentes ou próteses; 29% já sentiram algum tipo de sensibilidade nos dentes ou gengivas ao ingerir algum tipo de alimento, e 26% tiveram algum problema bucal de dor ou desconforto. Conclui-se que a percepção dos idosos sobre sua condição de saúde bucal foi insatisfatória. Dor, sensibilidade e desconforto foram algum dos problemas que contribuíram para a insatisfação, sendo assim, há a necessidade de investimento em políticas públicas de saúde bucal para essa população.

Descritores: Odontologia Geriátrica; Saúde do Idoso; Autoimagem.